

Mapa de Reconhecimento de Média Intensidade dos solos do Estado de Goiás

Virlei Álvaro de Oliveira (1); Antonio José Wilman Rios (2); Antonio Gladstone Carvalho Fraga (3); Antônio Santos Silva Novaes (4) e José Renato de Souza Costa(5).

(1)– Pesquisador; Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; E-mail: virlei.oliveira@ibge.gov.br .

(2,3,4,5) - Pesquisadores da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

RESUMO: O trabalho apresentado se trata do Mapa de Solos do Estado de Goiás, realizado em nível de reconhecimento de média intensidade, com detalhamento compatível com uma escala de 1:500.000. Foi elaborado pela equipe de pedologia da Fundação IBGE da Unidade Estadual de Goiás. O trabalho foi elaborado a partir dos mapas exploratórios do Projeto RADAMBRASIL, com atualizações e detalhamento de informações a partir de várias novas campanhas de campo e com melhoramento cartográfico pelo uso de inúmeros sensores orbitais de considerável precisão. A metodologia dos trabalhos seguiu o preconizado e adotado pelo CNPS da EMBRAPA. O mapa está constituído hoje por 474 unidades de mapeamento, onde 35 classes de solos ao nível de Grande Grupo do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos - SiBCS, se encontram arranjadas.

INTRODUÇÃO

Conhecer a natureza de seu recurso solo, sua cartografia e potencialidades são condição básica para a promoção do desenvolvimento sustentável para qualquer território, quer seja no âmbito mundial, quer no nacional, em qualquer uma das esferas, federal, estadual ou municipal. Conforme se pode verificar no Manual Técnico de Pedologia da Fundação IBGE (IBGE, 2007), o estado de Goiás é ainda hoje um dos poucos estados da federação que não dispõe de um mapa de solos que contemple todo o seu território dotado de informações atualizadas sobre cartografia e taxonomia de seus solos, dispostas de forma criteriosa e sistemática.

Trabalhando com informações levantadas pela equipe de pedologia da Fundação IBGE, obtidas durante várias décadas com objetivos diversos, e com a utilização de informações provenientes de outros trabalhos localizados, foi possível montar o

presente trabalho, que se trata seguramente da principal obra já elaborada sobre cartografia de solos do estado de Goiás.

Este trabalho ainda que limitado em razão de seu nível de abordagem, bastante generalizado, constitui ainda assim um grande avanço no conhecimento do recurso solos do referido estado e se constitui numa excelente ferramenta para iniciativas governamentais de caráter expansionista para algumas áreas ou setores, mormente o setor agrícola.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi elaborado a partir dos mapas exploratórios do Projeto RADAMBRASIL, com atualizações e detalhamento de informações a partir de várias novas campanhas de campo e com melhoramento cartográfico pelo uso de inúmeros sensores orbitais de considerável precisão.

Durante décadas foram desenvolvidos trabalhos de campo para elaboração de mapeamento de solos de maior detalhe localizados em regiões diversas do estado. Isto resultou em mapas de reconhecimento de solos de várias regiões com razoável detalhamento. Estes dados têm sido atualizados e trabalhados, particularmente a parte de interpretação de imagens, empregando-se de sensores de maior resolução e boa adequabilidade às diversas regiões fisiográficas. Paralelamente tem sido acrescido o quantitativo de amostras de perfis de solos ao lado do emprego do SiBCS (Embrapa, 2007).

Recentemente com a necessidade de elaboração do Projeto de Zoneamento da cana de açúcar (Embrapa, 2009), houve a necessidade de estabelecer para a área do estado o tratamento de todos os dados existentes e realizar uma cartografia

única, com o mesmo grau de detalhamento e mesmos critérios, o que resultou no presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho mostra entre muitas outras informações que cerca de 48% das terras do estado são mecanizáveis, cujos solos são principalmente Latossolos Vermelhos de textura argilosa, ocorrendo em situação de relevo plano e suave ondulado. Mostra também que cerca de 1,5% é constituído por terras impróprias para qualquer tipo de cultivo, com solos do tipo Neossolos Litólicos e Cambissolos cascalhentos e pedregosos. Mostra ainda que mais da metade das terras é quimicamente limitada, requerendo sempre correções químicas consideráveis para a sua exploração com lavouras.

CONCLUSÕES

O Estado de Goiás que compreende uma superfície de cerca de 3.000 km² e situa-se na região Centro-Oeste do Brasil, conta a partir de hoje com um importante instrumento de apoio ao planejamento que é o Mapa de Reconhecimento dos Solos e insere-se assim ao pequeno grupo de Unidades da Federação que conta com esta ferramenta.

Observação: O mapa de solos em razão de seu grande tamanho em formato digital, será apresentado na forma impressa, na seção de pôster do Congresso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SD.22 - Goiás. Rio de Janeiro. 1981. (Lev. de Rec. Naturais, 25).

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SE.21 – Corumbá e parte da SE.20. Rio de Janeiro. 1982. (Lev. de Rec. Naturais, 27).

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SE.22 - Goiânia. Rio de Janeiro. 1983. (Lev. de Rec. Naturais, 31).

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. *Procedimentos Normativos de Levantamentos de Solos*. 101p. Brasília, 1995. 1v.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. 2^a ed. 306p. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Zoneamento Agro ecológico da cana-de-açúcar. 55p. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. (Documentos/Embrapa Solos, 110).

IBGE. *Manual técnico de pedologia*. 2^a ed. 323p. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. (Manuais técnicos em geociências, 4).